

## **PRODUÇÃO DE MILHO E AVES EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO**

### **I – Introdução**

No âmbito do projecto “Biologic@” financiado pelo INTERREG III-C foi desenvolvido um conjunto de iniciativas em várias explorações agrícolas da Região com o objectivo de se proceder à divulgação do Modo de Produção Biológico (MPB). No que diz respeito à cultura do milho em MPB, foi realizada uma acção de divulgação, de um dia, destinada a agricultores, numa exploração situada no concelho de Vila Verde. Pretendeu-se, fundamentalmente, demonstrar a importância desta cultura na sustentabilidade das explorações produtoras, também, de frangos em MPB.

Pretende-se, agora, neste mesmo projecto e respeitante à cultura do milho em MPB, efectuar uma caracterização da exploração agrícola onde decorreu o dia de campo, atrás referido, e identificar o itinerário técnico desta cultura neste Modo de Produção.

### **II – Produtor e exploração agrícola (Dados Gerais)**

#### **1. O produtor**

A Sr.<sup>a</sup> Rosa Mota da Costa é proprietária da exploração agrícola, trabalhando nela a tempo inteiro. O seu agregado familiar é constituído por mais três pessoas: o conjugue, que também trabalha a tempo inteiro na exploração, e dois filhos (um estudante e outro militar), que dão alguma ajuda nas tarefas agrícolas ao fim de semana. A mão-de-obra utilizada é exclusivamente familiar e, portanto, não recorrem a mão-de-obra assalariada.

A principal fonte de rendimento desta família é a agricultura. Tendo iniciado esta actividade há relativamente pouco tempo, o rendimento gerado é baixo e sujeito a algumas oscilações ao longo do tempo. Assim sendo, vêm-se forçados, pontualmente, a recorrer a algumas poupanças como forma de complementar o rendimento proveniente da actividade agrícola.

A proprietária tem como habilitações o primeiro ciclo do ensino básico e, até ao momento, ainda não frequentou qualquer acção de formação na área da Agricultura Biológica.

#### **2. A exploração**

A exploração agrícola, localizada no lugar de Vilela de Baixo, freguesia de Prado S. Miguel, concelho de Vila Verde, foi herdada pela proprietária na década de oitenta. Actualmente, esta família dedica-se, sobretudo, à produção de aves e iniciou o processo de conversão para o MPB em Novembro de 2003. O Organismo Privado de Certificação e Controlo (OPCC) responsável pela certificação de produtos nesta exploração tem sido a SATIVA, Desenvolvimento Rural Lda. São associados da Associação de Produtores Biológicos de Vila Verde (APBVV) que, por sua vez, lhes tem prestado apoio técnico, deslocando-se um técnico desta Associação à exploração uma a duas vezes por mês.

Não têm por hábito recorrer à informação veiculada pelos Avisos Agrícolas, não sendo assinantes deste tipo de avisos.

A exploração é constituída por diversas parcelas, perfazendo uma área de cerca de 2,7 ha, dispondo, todas elas, de água para rega. As culturas praticadas em cada uma dessas parcelas encontram-se indicadas no quadro seguinte. Importa referir que, nesse quadro, não está indicada a vinha, dado que se trata de uma cultura que se encontra só na bordadura de algumas dessas parcelas.

Quadro 1 – Culturas realizadas e respectivas áreas

Parcela	Cultura	Área (ha)	Irrigação	
			Sim	Não
Costas (Cima e Baixo)	Pastagens espontâneas	0,87	X	
Chão da Chica e Baloucas	Milho – Ervilhaca e Trevo	0,39	X	
Sardoal	Horta familiar	0,03	X	
	Batata	0,04	X	
	Pastagens espontâneas	0,13	X	
Bouça do Souto	Floresta	1,00		X

No último ano realizou apenas análises de solo das parcelas onde instalou a cultura do milho.

Quadro 2 – Resultados das análises de solo

Parcela	Textura	pH (H <sub>2</sub> O)	M O (%)	Fósforo (ppm)	Potássio (ppm)
Chão da Chica	Média	5,1	4	235	93
Baloucas	Média	5,0	5,6	159	108

### 3. Os equipamentos

Esta exploração dispõe de tractor, reboque, charrua, fresa, grade de dentes, cilindro, atomizador de 400 litros, semeador mecânico, abre regos, sachador e guincho, não sendo necessário o recurso ao aluguer de qualquer tipo de máquina. Dispõe, ainda, de um sistema de rega por aspersão.

Os equipamentos específicos associados à produção das aves existentes na exploração são uma incubadora (com capacidade para 216 ovos) e um sistema de aquecimento (no alojamento dos pintos).

### 4. As construções

A exploração dispõe de três capoeiras para as aves que estão na fase de engorda, uma capoeira para as aves reprodutoras e um compartimento para os pintos. Existe, ainda, uma pequena construção onde estão alojados os suínos, que estão em processo de conversão para o MPB.

Os proprietários têm vindo a realizar um conjunto de melhoramentos fundiários, dispondo, esta exploração, de dois tanques para rega (tanque do Sardoal e Tanque da Costa de Cima) e um conjunto de terrenos vedados com rede onde as aves permanecem durante o dia.

### 5. Os animais

Existem nesta unidade de produção 2 porcas reprodutoras, 7 leitões, 140 galinhas poedeiras, 50 frangos e cerca de 250 pintos.



### **III – A produção vegetal**

Como já foi referido anteriormente, nesta exploração cultivam-se, principalmente, as pastagens (espontâneas e semeadas) e o milho. A horta e a batata ocupam uma pequena área e a vinha encontra-se, somente, na bordadura dos campos.

A produção destas culturas obedece às regras estabelecidas para o MPB, não diferindo muito do modo tradicional. Assim, na instalação das diversas culturas, recorre-se ao estrume ou ao composto, de acordo com as disponibilidades, e durante o ciclo vegetativo utiliza-se cinza e chorume de urtiga, que, para além da acção fertilizante, tem também, eventualmente, um efeito insecticida. Utilizam-se sementes provenientes da própria exploração ou adquiridas na Cooperativa.

No caso da vinha, têm-se efectuado tratamentos com cada bordalesa e enxofre para combater o míldio e o oídio, respectivamente.

#### *Caracterização do itinerário técnico da cultura do Milho*

Os trabalhos com a instalação da cultura do milho, nesta exploração, têm início com a distribuição do composto, preparado nos meses anteriores, constituído pelos seguintes materiais: mato, estrume de aves, palhas de milho e outros sub-produtos da exploração e, ainda, cal viva. A quantidade de cal viva adicionada está dependente do tamanho da pilha de composto.

Após a distribuição do composto, segue-se a lavoura, a 25 cm de profundidade, e duas

gradagens cruzadas. É também, no decorrer destas operações, incorporado *corbigan*, um correctivo alcalinizante, e *fertigafsa*, um fosfato natural.

Depois da preparação do terreno, é realizada a sementeira em linhas, separadas de 60 cm, sendo no final efectuada uma rolagem. Utilizou-se, no último ano, uma variedade de milho híbrido obtida em MPB, que foi adquirida numa cooperativa da Região. Nos anos anteriores, recorreu-se a variedades de polinização livre.

No decorrer do ciclo da cultura, quando o milho apresenta 3-4 folhas, efectua-se, normalmente, uma aplicação de chorume de urtiga misturado com cinza, para combater o ralo e a rosca (morca). Na fertilização de cobertura tem utilizado um adubo líquido.

Para combate às infestantes, realizam-se duas sachtas: uma com um sachador acoplado ao tractor e outra manual.

A rega é efectuada com a água que está armazenada nas poças, sendo a sua distribuição assegurada por um sistema de rega por aspersão. O número de regas realizadas depende, como é natural, das condições climáticas que se vão verificando ao longo do tempo.

A colheita, em Setembro/Outubro, é efectuada manualmente, obtendo-se uma produção média de cerca de 4 t/ha (que se destina, exclusivamente, à alimentação animal).

Este ano, os proprietários introduziram algumas alterações em todo este processo (descrito anteriormente). Assim, semearam, como antecedente da cultura do milho, uma consociação de ervilhaca com azevém e vão, pela primeira vez, efectuar uma sideração. Irão, igualmente, experimentar a técnica da falsa sementeira, para controlar melhor as infestantes e, deste modo, tentar evitar uma sacha.

#### **IV – A Produção animal**

Como já foi referido anteriormente, nesta exploração agrícola existem suínos e aves. Os suínos encontram-se em processo de conversão para o MPB enquanto que as aves já se encontram, de forma efectiva, em MPB.

O principal objectivo da exploração, no que diz respeito à produção de aves, é a obtenção de pintos (para fornecer a outros associados da APBVV), a recria e, ainda, a venda de ovos, devidamente, certificados. Estas aves são das raças “Pedrês Portuguesa” e “Preta Lusitânica” e foram seleccionadas pelo produtor.

##### *Alimentação e manejo das aves*

Existem três capoeiras colocadas nos campos e que se destinam ao alojamento das aves de engorda. Este grupo de aves permanece em regime livre durante todo o ano, utilizando as pastagens existentes como complemento alimentar. Assim, estas aves vão rodando pelas diversas parcelas da exploração, permanecendo em cada uma delas cerca de 3-4 meses. Após esse período, é semeada uma nova forragem na parcela que acabou de ser ocupada por essas aves.

As reprodutoras, por sua vez, estão colocadas junto da habitação, dado que são, sem dúvida, as aves mais valiosas.

Os pintos, por fim, são mantidos num compartimento aquecido até atingirem um mês de idade.

A alimentação das aves assenta, essencialmente, no milho, produzido na exploração, e em alimento composto, adquirido numa cooperativa da Região, à razão de 120 kg/semana. Actualmente, está-se a negociar com um produtor do Alentejo a compra de uma quantidade

significativa de milho, porque, por um lado, a sua utilização é economicamente mais rentável do que a do composto e, por outro, permite satisfazer, de igual modo, grande parte das necessidades da dieta alimentar das aves.

No que se refere aos problemas sanitários, as aves não têm tido, até ao momento, qualquer problema digno de registo. Foram, unicamente, vacinadas com Nobilis Clone 30, contra a doença de New Castle.

Os suínos são alimentados com sub-produtos da exploração, abóbora e alimento composto, adquirido no comércio local.

O estrume produzido, por estas duas espécies animais, é utilizado na compostagem e, posteriormente, como fertilizante das culturas.

## V - Destino da produção

As receitas da exploração resultam da venda de aves e ovos. As aves são vendidas em natureza para restaurantes ou particulares. Os ovos são, também, vendidos à porta. Os restantes produtos são auto-utilizados ou auto-consumidos (na própria exploração).

Produto	Auto-consumo/Auto-utilização	Venda directa	
	%	%	Preço médio
Vinho	100		
Hortícolas	100		
Batata	100		
Milho	100		
Aves	10	90	17 €/cabeça
Ovos	5	95	1 €/dúzia

## VI – Dificuldades sentidas pelo produtor

Quando questionado sobre este ponto particular, o proprietário da exploração refere que existem dificuldades ao nível dos apoios (i) ao investimento na exploração e (ii) à Associação de que é associado. Concretamente, salientou as dificuldades que a Associação tem tido para obter o financiamento necessário para a construção de um matadouro para aves. Para esta exploração, e provavelmente para todas as outras de Vila Verde que se dedicam à produção de aves em MPB, a existência do matadouro é essencial para se poder efectuar a comercialização da sua produção como MPB.

Em relação à cultura do milho, referiu que as principais dificuldades têm que ver com o combate às infestantes, dado que nem sempre tem sido possível evitar a sacha manual, tarefa considerada bastante penosa e muito exigente em mão-de-obra. Salientou, ainda, a importância da escolha das variedades, referindo que as sementes que tem vindo a utilizar não têm correspondido às expectativas (o milho tradicional acama com muita frequência e o milho híbrido, que adquiriu, não tem atingido a produção esperada).

Referiu ainda que, apesar da APBVV prestar o apoio técnico que tem necessitado, gostaria de ver outras entidades envolvidas neste processo.



Existe, também, uma grande dificuldade em se obterem os factores de produção necessários à alimentação das aves e a preços razoáveis.

Considerou, por fim, que a questão da gripe das aves afectou o crescimento da exploração e da própria Associação de Produtores.

## **VII – Perspectivas de futuro**

Esta agricultora espera aumentar a produção do milho nos próximos anos. Para este efeito, pretende efectuar uma escolha mais criteriosa das variedades e adquirir um conjunto de competências técnicas que lhe permita desenvolver melhor esta actividade, por exemplo, através de um melhor controlo das infestantes. Por outro lado, espera que outros produtores do concelho se dediquem a esta cultura para que, desta forma, possa suprir as necessidades da exploração em matéria de alimentação das aves.

Irá continuar, com ou sem apoios, a efectuar os investimentos na avicultura. Assim, nos tempos mais próximos, irá preparar o sistema de limpeza dos ovos e adquirir um calibrador (para poder começar a colocar os ovos num mercado mais alargado).